

MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Luíza Greco Sgarioni¹

Aline Fernanda Scherer²

Jéssica de Moraes Rodrigues³

Antonio Adolfo Mattos de Castro⁴

Resumo:

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência (RUE) da Universidade Federal do Pampa tem como um de seus principais objetivos capacitar profissionais enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e assistentes sociais do ponto de vista ético, político e técnico científico, por meio da educação em serviço, para atuarem em equipe multiprofissional na atenção das urgências e emergências, auxiliando na melhoria dos cenários práticos nos quais estão inseridos e, consequentemente, no atendimento aos usuários do sistema único de saúde (SUS). A unidade de terapia intensiva (UTI) adulto do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana (HSCCU) é um dos campos de atuação dos residentes do programa RUE, onde estes deparam-se diariamente com situações críticas de saúde. O presente trabalho trata-se do relato de experiência de uma das vivências mais desafiadoras da equipe multiprofissional de residentes no cenário de prática neste cenário, a manutenção do potencial doador de órgãos após diagnóstico de morte encefálica (ME) e todo o processo envolvido até a cirurgia de captação de órgãos. Todas as etapas do processo, desde o diagnóstico de ME até a captação dos órgãos, obtiveram sucesso, sendo captados os rins e o fígado do doador. No entanto, apesar do desfecho positivo, observou-se o que as equipes da UTI têm conhecimento insuficiente sobre os cuidados preconizados pelas diretrizes de manutenção do potencial doador de órgãos. Em conclusão, a experiência de participar de todo este processo proporcionou aos residentes o aprofundamento do conhecimento nos aspectos legais, sociais e nos procedimentos técnicos científicos, tornando-os preparados para atuar nestas ocorrências. Além disso, a vivência mostrou a necessidade de atividades de educação permanente, a fim de aperfeiçoar o conhecimento e aprimorar os cuidados prestados ao potencial doador.

Palavras-chave: morte encefálica, doação de órgãos e tecidos, equipe multiprofissional e unidade de terapia intensiva

Modalidade de Participação: Pesquisador

**MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

¹ Aluno de pós-graduação. luiza.lgs@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. alineefscherer@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. jesmrodrigues@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. antonioamcastro05@gmail.com. Co-orientador



MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência (RUE) da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, tem como um de seus principais objetivos capacitar profissionais enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e assistentes sociais do ponto de vista ético, político e técnico-científico, por meio da educação em serviço, para atuarem em equipe multiprofissional na atenção das urgências e emergências, auxiliando na melhoria dos cenários práticos nos quais estão inseridos e, conseqüentemente, no atendimento aos usuários do sistema único de saúde (SUS).

Os residentes da RUE atuam, quase que na totalidade de suas práticas, no Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana (HSCCU), RS, na qual se dividem em equipes multiprofissionais para atender os setores de unidade de terapia intensiva (UTI) adulto, neonatal e coronariana e pronto socorro. Nestes campos práticos, os residentes deparam-se diariamente com situações críticas de saúde, as quais exigem conhecimento técnico-científico e prático para condutas assistenciais, assim como sensibilidade para realizar o acolhimento humanizado dos usuários e seus familiares. Dentre as vivências dos residentes na UTI adulto, uma das mais desafiadoras foi a manutenção do potencial doador de órgãos (PD) após diagnóstico de morte encefálica (ME) e todo o processo envolvido até a cirurgia de captação de órgãos.

A manutenção do PD é um processo extremamente complexo e que envolve toda a equipe multiprofissional uma vez que é necessária a utilização de tecnologias avançadas de suporte de vida e um conjunto de procedimentos para manter a funcionalidade dos órgãos do paciente PD, além da atenção cuidadosa com a família deste (SILVA et al., 2016). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da equipe multiprofissional de residentes do programa RUE durante o processo de manutenção do PD e captação de órgãos.

2. DESENVOLVIMENTO

Em agosto de 2016, os residentes do programa RUE, inseridos no cenário de prática UTI adulto acompanharam a abertura do protocolo de ME de uma paciente com suspeita do diagnóstico, que havia sido internada na unidade com diagnóstico de acidente vascular encefálico hemorrágico e submetida a cirurgia de embolização cerebral. O protocolo de ME compreende uma série de testes, onde são realizados dois exames clínicos, com diferença de seis horas entre eles, e um exame complementar, que no presente caso se deu por uma angiotomografia cerebral, seguindo o preconizado pela Resolução do Conselho Federal de Medicina (1997).

Com a confirmação do diagnóstico de ME, uma série de exames bioquímicos foram realizados para a análise da função de diversos órgãos. Além disso, foram realizados todos os cuidados para a manutenção do PD, os quais envolvem o controle da temperatura central, assistência ventilatória, manejo hemodinâmico, controle endócrino metabólico e dos aspectos hematológicos e infecciosos. Os

residentes envolveram-se, junto a equipe da UTI, em todos estes processos e puderam participar, junto a psicóloga da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), da entrevista com os familiares, os quais autorizaram a doação.

Após cerca de 30 horas de cuidados para a manutenção do PD, a equipe especializada em transplante de órgãos proveniente de Porto Alegre realizou a cirurgia de captação de órgãos, momento que os residentes também puderam vivenciar, com autorização da equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o processo, desde a abertura do protocolo de ME, diagnóstico, manutenção do PD até a cirurgia de captação de órgãos durou em torno de 38 horas. Neste período, todas as articulações entre a CIHDOTT do HSCCU, Organização de Procura de Órgãos e a Central de Transplante, assim como as intervenções necessárias para manter o PD obtiveram sucesso. Além disso, a cirurgia de captação de órgãos ocorreu sem intercorrências, sendo captados os rins e o fígado do doador.

O processo de ME é um evento amplo onde ocorrem diversas alterações em resposta à perda das funções do tronco cerebral como a inativação dos centros de controle pressórico, hormonal e respiratório. Além disso, a ME também induz alterações fisiopatológicas que podem lesar rins, coração, pulmão e fígado (WESTPHAL et al., 2011). Neste contexto, os cuidados durante a manutenção do PD devem ser específicos e intensivos para que quaisquer alterações sejam detectadas de forma precoce e intervindas imediatamente a fim de assegurar a viabilidade dos órgãos. A partir disto, emerge a importância da atuação multiprofissional na assistência ao doador, onde cada núcleo profissional deve conhecer seu papel e atuar em cuidados específicos de sua área.

Considerando o exposto, os residentes buscaram embasamento teórico sobre o diagnóstico de ME e manutenção do PD para atuar, junto a equipe da CIHDOTT e da UTI, na assistência ao doador e sua família e acompanhar as pactuações entre os órgãos responsáveis. Durante esta vivência, além de todo conhecimento e experiência obtidos, foi observado que parte da equipe da UTI não conhecia as medidas que devem ser tomadas durante a manutenção do PD, necessitando de orientação constante do médico responsável pelo CIHDOTT, que assumiu a liderança do caso.

Segundo Westphal et. al (2011), em grande parte das UTIs brasileiras, a assistência ao PD é falha, assim como o reconhecimento da ME e a abordagem familiar, o que acaba por influenciar no insucesso da captação e transplante de órgãos. Uma pesquisa realizada com funcionários de uma UTI mostrou que apesar de a maioria se dizer capaz de atuar nos processos que envolvem a doação de órgãos, nenhum profissional elencou todas as etapas fundamentais para o diagnóstico de ME e manutenção do PD (FREITAS et al., 2014). Diante disto, observa-se que as equipes das UTIs tem conhecimento insuficiente sobre os cuidados preconizados pelas diretrizes de manutenção do PD, sendo esta uma realidade brasileira.

Diante do exposto e da vivência dos residentes, evidencia-se a necessidade de atividades de educação permanente sobre o assunto com as equipes da UTI do HSCCU a fim de aperfeiçoar o conhecimento e aprimorar os cuidados prestados ao PD. Tal ação vai de encontro com a proposta da RUE de auxiliar na qualificação dos

serviços nos setores onde os residentes estão inseridos e, além disso, auxilia no amadurecimento sobre o tema dentro da instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo de doação de órgãos é uma das circunstâncias mais complexas que ocorrem nos setores de atenção às urgências e emergências em saúde, sendo a manutenção do PD uma situação que exige conhecimento e preparo da equipe, uma vez que esta é extremamente importante para o sucesso da captação e transplante dos órgãos. A experiência de participar de todo esse processo proporcionou aos residentes o aprofundamento do conhecimento nos aspectos legais, sociais e nos procedimentos técnicos científicos, tornando-os preparados para atuar nestas ocorrências. Além disso, apesar de o caso apresentar um desfecho positivo, a vivência mostrou a necessidade de atividades de educação permanente, uma vez que as equipes não apresentam o conhecimento suficiente sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos.

5. REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 1.480, de 21 de agosto de 1997. Determina os procedimentos para determinação de morte encefálica. Diário Oficial da União, 21 de agosto de 1997; (1):18227.

FREITAS, M. et al. Compreensão da equipe de enfermagem sobre a morte encefálica e a doação de órgãos. Enfermeria Global, v. 13, n. 4, p. 179-192, 2014.

SILVA, T. R. B.; NOGUEIRA, M. A.; SÁ, A. M. M. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos cuidados com o potencial doador em morte encefálica. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 5, n. 4, p. 24-30, 2016.

WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte II. Ventilação mecânica, controle endócrino metabólico e aspectos hematológicos e infecciosos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 23, n. 3, p. 269-282, 2011.